

Editorial

27 de novembro – Dia Nacional de Combate ao Câncer

O *Dia Nacional de Combate ao Câncer* foi instituído pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 707, de 07 de dezembro de 1988, com o objetivo de evocar a importância histórica das entidades de combate ao câncer, de consagrar os serviços que elas têm prestado ao Brasil e de proporcionar a mobilização popular para os aspectos educativos e sociais do combate ao câncer.

Desde 1991, ele vem sendo comemorado nacionalmente, sob a coordenação geral do Instituto Nacional de Câncer, e um tipo de câncer é escolhido para ser destacado no ano. *Câncer, Câncer de Boca, Câncer de Mama e Câncer do Colo Uterino* já foram os temas enfocados. Em 1995, o destaque será dado ao câncer de próstata, tendo-se como lema *Câncer de Próstata – Se toque aos 50* e como parceiros de coordenação, a Sociedade Brasileira de Urologia e o Instituto Nacional de Câncer.

O câncer de próstata no Brasil representa um sério problema de saúde pública, em vista das suas altas taxas de incidência e mortalidade.

Considerando-se os dados de incidência nas capitais brasileiras que dispõem de registros de câncer de base populacional, observa-se que o câncer de próstata ocupa sempre uma das três primeiras posições entre os cinco tumores mais freqüentes no sexo masculino (de estômago, pulmão, próstata, cólon/reto, esôfago e laringe), variáveis conforme a capital considerada. Já em termos da mortalidade por câncer, o de próstata tem correspondido ao terceiro lugar, seguindo-se aos de estômago e pulmão, nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, e ao quarto lugar na Região Sul, onde cede lugar para o câncer de esôfago.

Enquanto a incidência se relaciona com características demográficas, a mortalidade alta relaciona-se com o retardo do diagnóstico, que favorece o curso de um tumor cuja capacidade biológica de invasão local e de disseminação para outros órgãos é potencialmente elevada, e que é incurável quando tratado em fase metastática. Analisando-se os dados de registros de câncer de hospitais brasileiros, ressalta-se a proporção de estádios avançados de doença (III e IV), que devem ser em muito maior número, se se considerarem os percentuais dos prontuários sem informação e os de casos não estadiáveis.

Por sua vez, o retardo do diagnóstico prende-se a diversos fatores: a desinformação da população leiga, que mantém crenças ultrapassadas e negativas sobre o câncer e seu prognóstico; a falta de alerta dos profissionais da saúde para o diagnóstico precoce dos casos; o preconceito, da parte da população leiga e também de profissionais da saúde, contra o câncer e o toque retal; a inexistência de um exame específico e sensível que possa detectar tumor em fase microscópica; a ausência de recomendações governamentais de ações de controle; e a falta de rotinas abrangentes programadas nos serviços de saúde, públicos e privados, que favoreçam a detecção do câncer, inclusive o de próstata.

Os dados do Registro Nacional de Patologia Tumoral, referentes ao período de 1976 a 1990, demonstram que os percentuais de diagnósticos do câncer de

próstata não se têm alterado através dos anos, mantendo-se em terceiro lugar (seguindo-se aos de pele e estômago), o que pode significar um quadro de inércia do setor da saúde, no Brasil, que não tem conseguido alterar o quadro epidemiológico dos cânceres que afligem os brasileiros.

Urge, assim, que todos os envolvidos com a saúde e a educação, no Brasil, unam-se num esforço contínuo e deliberado para que se busque alterar o perfil de morbidade e mortalidade e melhorar a qualidade do diagnóstico do câncer de próstata no Brasil, não se esquecendo de que o acesso ao tratamento adequado dos casos diagnosticados esteja garantido, sem o que o esforço perderá a razão de ser.

O Instituto Nacional de Câncer e a Sociedade Brasileira de Urologia consideram que o *27 de Novembro – Dia Nacional de Combate ao Câncer* é uma oportunidade ímpar para dar-se início ao planejamento e desenvolvimento de ações articuladas, por parte dos secretários municipais e estaduais de saúde, e à conscientização de todos, população e profissionais da saúde, para o que podem fazer, individual e coletivamente, para o controle do câncer de próstata no Brasil.

Dr. Marcos F. Moraes

Diretor do Instituto Nacional de Câncer

Dr. Benedito Barreto de Oliveira

Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia